



INDÚSTRIA E INFRA-ESTRUTURA

# Inovar para crescer

**Programa incentiva a inovação em micro e pequenas empresas no Rio de Janeiro**

22 junho 2008



Uma pesquisa realizada pelo Boston Consulting Group (BCG) com 1.070 executivos de diferentes indústrias em 63 países revelou que 72% dos entrevistados consideram a inovação uma das três prioridades estratégicas para superar a competitividade acirrada do mercado. Quando falamos, especificamente, de inovação tecnológica, é comum que o assunto nos remeta a grandes organizações globais especializadas em tecnologia, como a Google e a Microsoft, mas a criatividade inerente a esse processo pode estar em empresas grandes ou pequenas, de diferentes ramos de negócio. Para desenvolvê-la, basta apenas que haja incentivo.

Foi pensando nisso que o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), apoiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e em parceria com as Fundações de Amparo à Pesquisa dos Estados, criou, em 2003, o Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (Pappe). O objetivo é financiar atividades de pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos inovadores empreendidos por pesquisadores que atuem diretamente ou em cooperação com empresas de base tecnológica. No Rio de Janeiro, a responsabilidade do programa é da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect), por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

“O MCT, a Secretaria, a Finep e a Faperj acreditam que, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país, ao fortalecer as empresas de base tecnológica e lançar produtos inovadores no mercado, o Pappe também propicia o aumento do espaço de atuação profissional de pesquisadores e empreendedores nas diversas áreas do conhecimento”, opina Rex Nazaré, diretor de tecnologia da Faperj.

Este ano, no Rio de Janeiro, o programa elegeu as microempresas e pequenas empresas com faturamento de até R\$ 10,5 milhões como o seu grande alvo e está disponibilizando R\$ 30 milhões a esse segmento em dois editais, Pappe Subvenção – Rio Inovação 2008 e Apoio à Inovação e à Difusão Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro, sendo R\$ 24 milhões para o primeiro e R\$ 6 milhões para o segundo. “Essa é a terceira edição do programa e a novidade é que, pela primeira vez, as microempresas e pequenas empresas poderão concorrer diretamente aos recursos, sem a necessidade de estarem associadas a uma instituição de pesquisa”, explica o diretor.

#### **APOIO AUMENTA COMPETITIVIDADE**

A Sect já vem, há alguns anos, investindo nas microempresas e pequenas empresas fluminenses, prática que tem provocado impacto social benéfico nas regiões onde estão inseridas, principalmente a partir da geração de emprego e, conseqüentemente, ao proporcionar o desenvolvimento

sustentável nessas comunidades. “As microempresas e pequenas empresas são as maiores responsáveis pela dinâmica econômica e social do país e são as maiores geradoras de emprego, mas, ao mesmo tempo, são carentes de recursos necessários para se atualizarem segundo as demandas de nosso tempo. Ao estimular o desenvolvimento tecnológico de produtos e processos, o estado aumenta a competitividade dessas empresas”, explica o secretário de estado de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso.

O secretário acredita ainda que, ao investir em inovação, o estado está qualificando não só a empresa, mas também a mão-de-obra. “Com a ajuda do programa, teremos uma revolução em inovação tecnológica e, por conseqüência, uma mão-de-obra mais capacitada, além de mais qualidade de vida nessas regiões”, completa. Rex Nazaré também considera a inovação uma das melhores ferramentas para o crescimento das microempresas e pequenas empresas e, conseqüentemente, um mecanismo de de-

Roberto Bellonia



▲ Rex Nazaré: “as pequenas empresas, agora, podem concorrer diretamente aos recursos”



Roberto Bellonia



▲ Alexandre Etchebehere mostra o inovador robô multiferramenta capaz de limpar e higienizar dutos do sistema de ar-refrigerado

envolvimento para o estado. “A inovação tecnológica é capaz de agregar valor aos produtos comercializados pelas empresas, em particular, aquelas sediadas em arranjos produtivos locais (áreas de agropecuária, fruticultura, floricultura, rochas ornamentais, piscicultura e eletroeletrônica); desenvolver o potencial econômico das várias regiões do estado, contribuindo para a redução das desigualdades sociais e possibilitando o acesso da população menos privilegiada às novas tecnologias; e aumentar a competitividade nacional e internacional dos produtos do estado do Rio de Janeiro”, defende.

O engenheiro e empreendedor Alexandre Etchebehere, da Robô-In, que já foi contemplado pelo projeto, compara a inovação à respiração humana. “Assim como o ser humano não vive sem respirar, a empresa que não inovar, certamente, morrerá e rápido. Nesse sentido, as empresas têm que buscar, no dia-a-dia, inovações em todos os seus processos e produtos para que possam manter-se no mercado”, diz.

Sobre o futuro do Pappe, Alexandre Cardoso afirma que sua maior expectativa é que as microempresas e pequenas empresas tenham cada vez mais acesso à inovação tecnológica e, com isso, possam disputar espaços importantes no mercado, não só nacional, como também internacional. “Quando você faz com que uma microempresa na Baixada Fluminense, por exemplo, compre pela internet, você reduz o custo dela em até 20%, e isso é repassado em bens de consumo para a sociedade. É uma cadeia. Na verdade, a inovação tecnológica só pode ser concebida se tiver algum resultado positivo para toda a população”, conclui.

### 65 PROJETOS APROVADOS

Desde seu início no estado, os resultados do Pappe são muito positivos. Na primeira etapa, do fim de 2003 ao início de 2004, foram recebidas 109 propostas, que deram origem a 20 projetos aprovados. A segunda etapa teve seu edital lançado em setembro de 2005, para o qual concor-

reram 158 propostas, das quais 45 foram aprovadas. Os exemplos de projeto de sucesso vão desde microempresas que adotaram computadores ligados à internet para realizar compras on-line - aperfeiçoando sua produção -, passando ainda por um produtor de rochas ornamentais que buscou uma nova forma de gestão para comercializar sua produção no exterior, até uma empresa que descobriu na pesquisa a resposta para desenvolver um novo e mais econômico gerador de energia.

O primeiro edital contemplou projetos como o sistema de fibra óptica para detecção de vazamentos em tanques de combustíveis, de Luiz Carlos Guedes, e o desenvolvimento de um medidor inteligente de consumo e demanda de energia elétrica controlado por telemetria, de Antonio Cesar Olinto. No segundo edital, destacam-se o Robô-In – ferramenta robotizada com múltiplas aplicações, de Alexandre Etchebehere, e o Projeto Nova Iguaçu Energia Limpa Gerar, de Adriana Vilela, entre outros.

### CONHEÇA MAIS O PROGRAMA

O envio das propostas para a terceira edição do Pappe, em ambos os editais, começou no dia 13 de maio e se estenderá até agosto. Os interessados podem apresentar os projetos nas áreas determinadas pelos editais. A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/RJ) também poderão ajudar na elaboração dos projetos.

O edital Apoio à Inovação e à Difusão Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro será destinado a projetos de inovação ou difusão de processos tecnológicos, com potencial de inserção no mercado e de alta relevância social, em áreas de arranjos produtivos locais, design e temas relacio-

nados ao uso da inclusão digital em empresas. Nesse caso, a Faperj reservará até 30% dos recursos para projetos de empresas sediadas fora da cidade do Rio e os recursos solicitados por projeto não poderão exceder R\$ 200 mil.

Os principais focos do Pape – subvenção Rio Inovação 2008 são temas priorizados pelas políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior (semicondutores, tecnologia de informação e comunicação, incluindo TV digital), bens de capital, fármacos e medicamentos, e as atividades do futuro – biotecnologia, nanotecnologia e biomassa/energias alternativas; além de temas estratégicos para o estado do Rio de Janeiro nas áreas de segurança pública e saneamento; temas relacionados às atividades de microempresas e pequenas empresas prestadoras de serviço para a refinaria de Itaboraí e porto de Sepetiba; e



temas relacionados à construção naval e ao pólo gás-químico. A parcela mínima de 30% do valor global desse edital deverá ser destinada a projetos desenvolvidos por empresas se-

diadas fora da região metropolitana do Rio. Os recursos solicitados por projeto deverão ser de, no mínimo, R\$ 50 mil e não poderão exceder R\$ 700 mil. ☺ (D.M.)

## Limpeza de dutos eficiente

Em busca de uma solução para o problema da limpeza dos dutos de ar-condicionado, o engenheiro e empreendedor Alexandre Etchebehere, da Robô-In, em associação com a empresa Frioterm Engenharia Ltda., criou um robô multiferramenta capaz não só de percorrer e limpar os dutos dos sistemas de ar-refrigerado, mas também de higienizá-los. O desenvolvimento do robô teve o apoio da Faperj, por meio do edital Rio Inovação.

“A limpeza dos dutos continua sendo um desafio para os que lidam com o assunto. Quase sempre estreitos e de difícil acesso, eles raramente passam por um processo de limpeza adequada. A idéia do robô foi construída através de pesquisas e reportagens sobre o tema, quando verificamos que os equipamentos disponíveis no mercado eram ineficientes e caros, que exigiam equipes enormes para operação e nem sempre atendiam às expectativas dos clientes diretos e indiretos”, explica o engenheiro.

A produção do robô foi estruturada em um galpão em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. As primeiras unidades começaram a ser produzidas há um ano e estão em fase final de acabamento. O objetivo é prestar serviços por meio da Frioterm. “Estamos preparados para produzir cerca de duas unidades por mês, inicialmente, e temos uma estimativa de venda no primeiro ano de cerca de 30 unidades do Robô-In. Em função de outras necessidades industriais, vários projetos estão em fase de negociação e desenvolvimento para outras aplicações, o que certamente vai criar expectativas no mercado”, acredita Etchebehere.

Para o pesquisador, o apoio da Faperj é fundamental para todo o processo de inovação. “Uma idéia parte de um sonho, observação ou pesquisa. No entanto, ela necessita ser trabalhada em forma e função para que possa atingir o mercado. Nesse sentido, a instituição sinaliza, por meio de seus inúmeros editais, com a oportunidade de financiamento e apoio para as diferentes áreas e setores de interesse da sociedade”, afirma.